

Redacção, administração  
e Officinas-tipográficasCavada Agostinho Pinheiro  
AVEIRO

# Campeão das Províncias

Decano dos jornais portuguezes

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

*Apesar de financeiramente Portugal, como todas as nações, viver uma vida melindrosa, a que não são alheios a funesta crise de 91 e o desastroso "Convénio,, de 902, calculado o prémio do ouro a 1500 ‰, o "déficit,, previsto para o ano corrente é apenas de menos de 140 mil contos, e não de 400 mil como malévola se afirma.*

Vai ser erigida no Rio, uma estátua a Eça de Queiroz, que é, sem dúvida, um dos escritores portuguezes mais queridos no Brasil e na Argentina, onde se consomem edições e edições completas da sua obra.

Para a aquisição da estátua, realizou-se há dias no Rio um brilhante sarau literário, em que foram lidos trechos de Eça por Medeiros de Albuquerque, Coelho Neto e Augusto Lima.

O *Jornal de Notícias* inseria há dias um jocoso artigo de predições para o corrente ano, de M.ª Flaya, francesa, sucessora de M.ª Thebes. Dele recortamos, para entretenimento—talvez—das nossas leitoras o seguinte período que a elas diz respeito:

Segundo a celebre adivinhadora, as mulheres sentir-se-hão mais femininas que feministas. Triunfará nelas o desejo do luxo, da coqueteria; occupar-se-hão menos do trabalho e das coisas políticas, desejando afirmar o seu domínio sobre os homens. Porém, sem embargo, o feminismo segue a sua marcha, e as mulheres terão o direito de votar e tomar assento no Congresso num prazo breve, mas ainda não este ano.

**O Rebate.**—Passou no dia 17 o primeiro aniversário de *O Rebate*, órgão do P. R. P. em Lisboa. *O Rebate*, que se propõe, e tão belamente o tem conseguido, defender os verdadeiros princípios da democracia, novo embora já não precisa de encómios. Tem o seu nome feito, a sua reputação está por demais garantida pelos inúmeros ataques que tem sofrido e de que—dizêmo-lo com desvanecimento—sempre tem saído vitorioso.

No entanto, o velho *Campeão* não pôde nem quer furtar-se ao grato dever de o saudar na pessoa do seu redactor, o brilhante pugilista José do Vale.

Seara Nova—Recebemos

## AS NOVAS TAXAS POSTAIS

Cercar tanto quanto possível as despesas e dar fecundidade às fontes de receita—eis o que compete aos administradores.

Mas o Estado não é um simplez administrador, o Estado é também—e principalmente—um defensor dos interesses da colectividade; é o realizador das lidimas aspirações do povo.

Está sobrecarregadíssimo? Razões de ordem vária, desnecessárias já demonstrar, assoberbam o erário? Natural é que peça um sacrificio ao povo, e justo é que o povo se sacrifique. Oito séculos de história como nenhuma outra nação a teve ainda, dizem clarividamente que o povo português sabe sacrificar-se com extraordinária abnegação, sempre que sacrificios se lhe exijam.

Mas esta passividade dos portuguezes, que só os nobilita, deve merecer dos governantes um grande respeito—mais, uma sincera admiração.

Nesta já tão debatida questão do aumento das taxas postais, porém, o governo ultrapassou os limites do razoável—abusou. E isso não pôde ser. Isso não deve ser.

De toda a parte chovem protestos, e com muita, com muitíssima razão. Não bastava que elevassem as taxas para o dobro, o que era já uma exorbitância? O decreto foi, positivamente, não sómente «apressado», como lhe chamava *O Século*, mas tirânico. Nada, nada o justifica. Nem um interesse de ordem pública.

Por quanto compra uma creança pobre um livro, já de si caríssimo, agora que o porte dos livros foi aumentado vinte vezes? Por um telegrama, paga-se o mínimo de um escudo, e daí para cima conforme o número de palavras. Um jornal que vá para o Brasil, tem de levar uma estampilha de vinte centavos—tanto quanto custa o jornal. Por quanto fica hoje uma cobrança pelo correio?

A imprensa é o grande realizador do intercâmbio intelectual do intercâmbio mercantil, a imprensa é o eco e a voz do povo, o seu amparo, o seu escudo. Todas as nações civilizadas procuram incessante e disveladamente promover-lhe o seu desenvolvimento. O que faz Portugal? Dificulta-lhe a sua expansão, enche-a de encargos, atravanca-lhe o caminho de embaraços mil.

Assim não pôde ser. E' de mais. O governo faz mal. O governo prejudica-se. E' olhar ao que se passa nos outros países. Em Espanha, foram aumentadas também as taxas postais, mas para menos que o dobro, e o resultado foi diminuir a circulação das cartas em 4.743 por dia.

Protestámos, protestamos enérgicamente, contra esse decreto que deve ser imediatamente revogado.

As leis não nascem da inteligência dos homens. Antes que alguém imagine uma nova medida, já ela se impõe como uma melhor garantia de estabilidade na comunidade.

Logo, porém, que já não corresponda às aspirações daquele grupo para que foi feita, revoga-se. Foi sempre assim e assim deve ser.

o n.º 20 desta esplêndida revista de doutrina e crítica, que, como sempre, traz uma escolhida colaboração, onde se salientam Raúl Brandão, Ezequiel de Campos, Raúl Proença, Bernardo Passos.

Numa reunião do bloco oposicionista, o sr. Ginestal Machado propôs se saudasse a reaparição do sr. dr. Camacho. A saudação foi recebida no meio do maior silêncio. O presidente da sessão nem coragem teve para pôr a proposta à discussão.

E não foi votada.

De *O Mundo*:

O sr. José de Vale referia ontem no *Rebate*, na sua habitual secção *Diário Livre*, um detalhe que não deixa de ser interessante e significativo: o cabo Anastacio Moreno, que tão triste notoriedade conquistou com o seu horrível crime de há dias, tinha em casa, além de dois crucifixos, o retrato do sr. D. Manuel. Não queremos dizer que este pormenor tenha intima conexão com a facinorosa psicologia do dono da casa: mas a coincidência, em todo o caso, afigura-se-nos digna de registro. Se o malvado tivesse em casa, em vez do retrato do sr. D. Manuel, o retrato do sr. dr. Afonso Costa, por exemplo e em lugar de dois Cristos Crucificados dois bustos da Republica, quem duvida que o sr. Fernando de Sousa e o sr. Moreira de Almeida não viriam logo dizer que o crime repelente da rua de S. Tiago era obra da *escola sem Deus* e da propaganda republicana? Nós não duvidamos!

No México, a colheita do trigo foi de 228 milhões de quilos.

Em Lisboa e arredores, em poucos dias deram-se nada menos de três crimes dos que, pela horribilidade que revestem, despertam o interesse geral.

Pois já não falta quem diga que, se se permitisse o ensino religioso nos colégios particulares se teria obstado à realização desses crimes.

E que se há-de responder?...

Nesta semana, realisam-se as seguintes feiras: hoje—Castro-Verde, Crato, Aguiar da Beira, S. Bartolomeu de Messines e Vidigueira; 22—Torres-Vedras; 23—Esmolfe (Penalva do Castelo); 24—Ancião.

A feira de Vidigueira dura 3 dias.

Na fábrica Beardmord (Inglaterra) está-se construindo um aeroplano a que será adaptado um motor de 1.600 h. p., que poderá transportar 100 passageiros e que agüentará um vôo de 12 horas. Nesse aparelho gigante, será usado o petróleo bruto em lugar de essência, o que evitará incêndios.

Notícias de Madrid dizem-nos que *El Pueblo*, um novo jornal, foi impedido de publicar-se... porque o barulho das máquinas incomodava os vizinhos. Os redactores protestaram.

*El Pueblo*, logo que possa emfim publicar-se, abrirá um concurso, com valiosíssimos prémios, para a descoberta de máquinas sem ruído.

### Notas de carteira

#### fazem anos:

Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Amelia de Fontes Ala, D. Maria Carneiro Lemos, D. Bernarda da Costa Mortagua, D. Gabriela da Cunha Santiago e os srs. dr. Alberto Ruela, dr. Luciano Monteiro e José de Pinho Saramago.

Amanhã, as sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dôres Rebocho de Souza Monteiro, D. Caridade Marques Espanha de Rezende, D. Adelaide Estevam Arala Chaves e o sr. dr. Francisco de Almada de Saldanha e Quadros.

Além, a sr.<sup>a</sup> D. Adriana, Correia de Oliveira de Freitas e o sr. Acácio de Seabra Mendes da Costa.

Depois, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Zélia de Machado Teixeira Vilhena e o sr. Carlos Julio Faria Duarte.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Izabel Sampaio de Castro Corte-Real.

Em 25, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Luisa Mota, D. Lidia Cutileiro de Magalhães e os srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Alfredo Franqueira e Licio Pinto do Souto.

Em 26, o sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

#### Viageiros:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. dr. António Ribeiro, director da Caixa Geral de Depósitos em Coimbra; tenente Fernão Marques Gomes.

◆ Regressou a Lisboa, reassumindo as suas funções no Ministério das Finanças, o sr. Filipe Brandão Temudo.

◆ Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. Basílio Tavares Lebre, capitão-tenente António Tabora Rodrigues da Costa, dr. António Tavares da Silva, juiz de direito em Aviz, Manuel Rodrigues Gomes, escrivão de direito em Estarreja.

◆ De passagem para Lisboa, estiveram em Aveiro, os srs. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», Conde de Azevedo e Conde do Ameal.

◆ Com sua esposa, esteve em Aveiro, tendo já regressado ao Porto, o sr. Joaquim Soares, gerente do Banco Pinto e Sotomaior, naquela cidade.

#### No Colégio Militar

Obteve uma alta classificação e um diploma de exemplar comportamento o sr. Manuel Marques Soares, filho do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria Soares, a quem, por esse facto verdadeiramente honroso, apresentamos as nossas felicitações.

## O LAMPADÁRIO DA 5.<sup>a</sup> DIVISÃO DO EXÉRCITO

Eram três horas em ponto quando começou a sessão solene no salão nobre do Liceu Vasco da Gama. Preside à sessão o General Comandante da 5.<sup>a</sup> Divisão, secretariado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Major Cunha e Costa, Coronel comandante de infantaria 24, Capitão do Porto, Tenente-coronel Comandante de cavalaria 8, capitão comandante da Guarda Nacional Republicana.

A sala está repleta, e com uma selecção que só temos visto nos saraus promovidos pelo Liceu. A dar realce à festa e graça à ambiência solene, mostrando assim quanto ecoou na alma feminina o nobre gesto da 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército, as damas de Aveiro parece que enxameiam no vasto salão.

Depois duma breve alocução do General Comandante da 5.<sup>a</sup> Divisão, que fala com tom marcial, discursou o antigo professor do Liceu, o sr. P.<sup>o</sup> Manuel Rodrigues Vieira, fluente e gracioso, cheio de imagens e como dando conselhos, terminando pela leitura dum soneto com cuja transcrição contámos honrar as colunas do *Cumpeão* em ocasião oportuna, seguindo-se-lhe o sr. dr. Lourenço Peixinho, Presidente da Câmara, que leu uma primorosa saudação, os tenentes sr. Humberto de Almeida, que fez a evocação dos campos da Flandres, brancos de neve, muito brancas muralhas de tantos milhares de heróis, e Mendonça, que rememora empolganteramente as encarniçadas e estuantes batalhas de Africa.

A seguir, o sr. General comandante apresenta o artifice do

Lampadário, o 1.<sup>o</sup> sargento seralheiro Lourenço Chaves de Almeida, que é recebido entre aplausos e palmas.

Encerrada a sessão, procedeu-se ao descerramento do Lampadário, que é uma verdadeira obra prima de arte, e que contém, ao que nos pareceu no rápido exame que a grande assistência nos permitiu fazer-lhe, um misto de ogival e gótico, riscado triangularmente, marcando nas suas três aces as fases por que tem passado o exército português—século XII, século XV e Grande-Guerra.

O Lampadário é, como disse o sr. P.<sup>o</sup> Vieira, «um producto da arte portuguesa, um producto da alma portuguesa».

No átrio do Liceu, a banda Regimental toca a Portuguesa, depois do que as forças que formavam o quadrado seguiram para os seus quartéis.

Das 20 às 22 horas, fez-se ouvir a banda do Regimento de Infantaria 24, inteligentemente dirigida pelo tenente sr. Lourenço da Cunha, executando com mestria composições do seu selecto reportório, merecendo especial referência uma selecção da Gioconda, de Ponchielli, que foi apreciadíssima pelo seu primoroso desempenho, para que concorreu, não somente a brilhante execução daquele pequeno núcleo de artistas, mas também o trabalho, a grande energia e o saber do seu chefe, que tem conseguido elevar a banda no conceito dos que de música são conhecedores.

O Lampadário continua em exposição durante os dias 19 e 20.

## Imposição da Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe ao Major sr. Cunha e Costa

Realizou-se na passada 5.<sup>a</sup> feira no quartel de cavalaria 8 a cerimónia da imposição da Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> classe ao major daquele regimento sr. Cunha e Costa por feitos praticados em campanha em Africa durante a Grande-Guerra.

Ao acto, que decorreu brilhantemente, assistiram contingentes da Guarda Nacional Republicana, Infant. 24, Marinha, G. Fiscal e Bombeiros Voluntários, bem como grande numero de convidados, entre os quais se contavam os srs. Governador Civil, Autoridades judiciais e administrativas, officialidade de terra e mar, professorado, academia e muito povo.

Formadas as forças em parada pelas 13 horas aguardou-se a chegada do General

Comandante da 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército, sr. Simas Machado, que chegou pouco depois, fazendo-se acompanhar do Comandante Militar de Aveiro, o Coronel sr. Queimada e ajudante de Campo.

Prestada a continência, tomou a palavra o Comandante de Cavalaria 8, sr. Carlos Guimarães, que num pequeno discurso agradeceu a comparência do sr. General Simas Machado, bem como a de todas as categorias sociais de Aveiro ali representadas, e ao povo de Aveiro, que patrioticamente tinha acorrido em grande numero àquella cerimónia.

Seguidamente procedeu-se à leitura dos louvores e condecorações que tinham sido conferidas ao homenagiado no decorrer da sua vida militar.

Novamente tomou a palavra o Tenente-coronel sr. Carlos Guimarães, que num brilhante discurso pôs em destaque o valor dos actos praticados pelo sr. Major Cunha e Costa, dizendo que um punhado de homens de cavalaria 11 sobe o comando daquele official, recebeu ordem de carregar o inimigo no dia 18 de agosto de 1915 quando se estava travando o combate da Mangua entre a columna comandada pelo General Pereira de Eça e o gentio aguerrido do Cuamato e Cuanhama. Esta ordem foi dada precisamente no momento em que o fogo era mais intenso, em que os projecteis se cruzavam em todas as direcções, o que não veio de forma alguma influir no sangue frio e coragem com que os referidos cavaleiros se apresentavam para a carga. Quando o esquadrão estava já pronto para carregar o inimigo, um soldado de infantaria 17, desprezando o perigo e apenas influenciado pelo seu sentimento patriótico levantou-se e, erguendo o chapéu no cano da espingarda, bradou «Viva a Cavalaria portuguesa», brado que foi entusiasticamente correspondido e secundado por todas as unidades que formavam o quadrado ao mesmo tempo que cantavam a *Portuguesa*.

Neste momento, continua o orador, estou certo de que aqueles bravos cavaleiros tinham o seu parecer mudado, não por medo nem por covardia, mas sim pela ânsia de Vencer ou Morrer! E dirigindo-se para as forças, disse: Soldados de Cavalaria e de todas as unidades aqui representadas, sirva-vos este gesto de incentivo para quando receberdes ordens dos vossos chefes para vos lançardes sobre o inimigo, levando gravado nas vossas espadas e baionetas «vencer ou morrer» e assim tereis cumprido o vosso dever para com a Pátria.

E dirigindo-se ao Sr. General da Divisão: Resta-me pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a subida honra de fazer a imposição da Condecoração da Cruz de Guerra ao sr. Major deste regimento Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Tomando a palavra o General sr. Simas Machado disse honrar-se sobremodo em ir colocar no peito do bravo soldado a Cruz de Guerra por serviços prestados a Pátria se

sentia duplamente feliz por ter sido seu antigo mestre. No abraço que lhe ia dar transmitia-lhe as calorosas felicitações de toda a 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército. E tomando a medalha colocou-a no peito do ilustre oficial ao som do hino nacional.

Em seguida as forças em parada desfilaram pela frente de Sua Ex.<sup>a</sup> o General, em marcha de continencia.

### Instituto Etnológico da Beira

Da fase entusiástica da criação, passou já este Instituto, que é uma delegação em Viseu da Academia das Ciências de Portugal, para a fase cuidada do pleno desenvolvimento, da esplendorosa gestação, o que muito grato nos é registar não só pelo que representa no rejuvenescimento intelectual de Portugal, como também porque a fundação do Instituto se deve a um velho amigo, o sr. P.<sup>e</sup> Marques de Castilho, a quem aproveitamos a oportunidade para prestar a nossa homenagem.

Há dias realizou ali uma conferência o eminente professor da Universidade de Valladolid, D. Alvaro M. de Las Caras, a que assistiram mais de 400 pessoas, e em que discursou também em belo castelhano o Dr. Vasco de Quevedo, seguindo-se um copo de água oferecido à imprensa e convidados.

Em 16 de março, virá ali também fazer uma conferência sobre a Antropologia da Beira, o Dr. Mendes Correia.

### Brindes

Da joalheria Raúl Pereira & C.<sup>a</sup>, Ltd. (Porto), recebemos dois preciosos calendários, soberbamente decorados.

Os nossos agradecimentos.

### Ala do poetas

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a secção *Sementeira*, onde hoje publicamos um soneto, que é inédito e que constitui a primeira produção dum novo poeta, o jovem académico do nosso liceu, sr. Luís Regala de Figueiredo, que é já, e também, um esplêndido *sportman*.

Nele palpita um ideal de beleza muito perfeito e um grande desvanecimento pela sua terra—por isso que foi a sua terra quem primeiro o fez disferir os maviosos acordes da sua lira. Breve chegará o amor...?

Que o aplauso dos nossos leitores lhe sirva de incitamento a êle que promete sêr alguém.

### SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de autojoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, parâmentos e ornamentaes. NOB REZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

# Diversas

Tomaram há dias posse os novos membros da Câmara Municipal, e se no numero anterior nos não referimos a esse acontecimento foi por éssa posse, como em geral à cidade, ter passado despercebida.

Disseram-nos depois que tinha sido alguma coisa concorrida e que se tinham proferido alguns empolgantes discursos.

Para a sua eleição não concorremos, nem o podíamos fazer, atendendo à situação política em que nós, os deste jornal, nos encontramos em face dela.

Consideramo-nos adversarios não obstante conservarmos e cultivarmos as mais amistosas relações com todos ou quasi todos os que dela fazem parte.

Isso, porém, não nos impede de, à moda antiga e até ainda na moderna, quando os adversarios se encontram no mesmo campo de batalha, cruzarmos os nossos ferros numa inclinação de saudação.

Esperamos dos seus actos para avaliarmos dos serviços que à cidade e ao concelho advirão.

Fala-se em nova guerra, um desenvolvimento daquela que aparentemente tem vindo minando o aparente socedo internacional. As nações aprestam-se mais ou menos para a luta. Com mira na defeza do seu território, e é claro, em continuar a garantir os seus direitos às indemnisações.

E nós? Nós... nada.

Nós que indo para a guerra, assistimos à campanha mais infame, a *derrotista*. nós que vimos as nossas tropas, em França, completamente desapoizadas do auxilio que daqui se lhe devia e que o consulado Sidonio Pais lhe negou; nós que se não fosse o 9 de abril nada de positivo teríamos a apresentar na Conferencia da Paz para exigirmos uma participação nas indemnisações totais a exigir da Alemanha; nós que não terminada bem a guerra, já estávamos a ordenar o regresso do quasi nada que propriamente nosso lá tínhamos; nós que foi preciso

a guerra para termos algum material que mesmo assim foi cedido pelo exército inglês por consideração muito especial devida à nossa primeira politica da guerra; nós que em parte alguma do mundo temos gente com armas na mão para por nossa parte concorrermos para que a Alemanha cumpra o tratado de Versalhes; nós... que fazemos?

Só berramos por não recebermos com prontidão o que os outros estão impondo à Alemanha seja pago a todos. Sim, senhor, assim mesmo é que é a boa politica.

Oxalá, porém, nos não traga desilusões, porque devemos começar a convencer-nos de que ha-de chegar o momento em que eles nos perguntarão: E vocês, vocês que fizeram ou fazem para se apresentarem como credôres?

Portugal está perdido; é uma nação no fundo; é uma questão de anos, de meses...

Tudo isto se canta, se ruma, se diz à boca cheia, lá porque o cambio em flutuações de varia natureza e razões desce e sobe ou sobe e desce.

Estoiraram duas bombas; há quaisquer pronunciamentos de ambição politica, feitas por dois ou tres descontentes... e zás, lá volta a aria da perdição de Portugal.

E' melhor não concluirmos nada, deixando aos outros esse trabalhinho.

A saber:

«Na Inglaterra é o problema irlandez para o qual se não encontra solução, cada vez mais incandescente, como nos telegramas publicados, claramente se vê. Na espanha, as greves quasi endemicas; o problema da Catalunha e a questão social em plena ebulição, e agora por ultimo a liquidação dos desastres de Marrocos. Na Grécia, revolta por tantos movimentos, agitam-se desesperadamente os revolucionarios de Venizelos e os contrarevolucionarios de Constantino. Na Austria, a aflitiva situação financeira que tem o paiz na iminencia duma pavorosa «debacle» económica e material. A Alemanha envolta em mil e um embargos de natureza económica e politica, sem recursos para solver os seus compromissos e sem meio de satisfazer as exigencias dos aliados que se impõem b m duramente. A Polónia, repleta de continuos movimentos de caracter politico, sucessivas desordens que vão até ao atentado pessoal, como ainda há dias o

do presidente eleito da republica, creada por obra e inspiração dos aliados. A Russia, longo mar vermelho, de sangue e de lagrimas, sempre tentando regressar á situação que ocupava há anos, e repelida sempre do convívio directo das outras nações. A Turquia desmembrada, ambicionando, e sempre em vão, que seja reconstituída, impelida pelo vento da má sorte dos braços de Mustaphá-Kenal para os vacilantes e fracos do ultimo sultão, hoje no exilio, sob o manto da Inglaterra. A Italia que parecia rejuvenescer sob o pulso férreo e orientador de Mussolini, perturbada pelas convulsões da guerra civil entre os exaltados sequezes do fascismo e os comunistas e socialistas, seus naturais inimigos.

Leram! Pois é assim mesmo.

## A Direcção do Teatro-Aveirense

Uma semana passou sobre o último numero do *Campeão*—há sete dias que os senhores directores do teatro leram a carta que *um assinante e accionista* nos escreveu... e continuam à frente do teatro, mudos e quedos, num letárgico «não te rales», que dá aso a que perguntemos: mas os senhores porque esperam? Então nem mostrando lhes nós os seus erros os senhores se penitenciam?

*Verba volant*, dirão. Nem sempre. Os senhores verão.

Nessa carta, *um assinante e accionista* tocou vários factos, feriu várias teclas do desafinado piano em que os senhores tornaram o teatro. Mas uma carta—porque é carta—, em geral é curta.

Versaremos, por isso, mais desenvolvidamente os factos apontados e outros mais—que êles não faltam. Talvez assim os senhores venham a si, talvez dessa forma os senhores caiam em si. *Talvez*.

E em todos os numeros, encimaremos os nossos artigos registando aqueles erros originalmente crassos que os senhores cometeram, que os senhores levianamente propalam na ânsia de se justificarem, e que, como os senhores os não desmentirão, servirão para o nosso ataque, na assembleia geral.

Um deles é: porque algum ou alguns dos jornais locais lhes criticassem os seus actos, os senhores resolveram, CONTRA LEGEM, retirar os «bilhetes de redacção», a toda a imprensa local. Isto são palavras dos senhores, há quinze dias por nós transmitidas aos nossos leitores, e que os senhores não desmentiram ainda.

Outro: os senhores, estando no teatro, negaram-se a atender *um accionista* que os procurou. Se os senhores vierem procurar—

(Continúa na 5.<sup>a</sup> pagina)

# Homens e datas - Paisagens e monumentos

## -Jornais e livros (Bibliografia) - Documentos e notícias de Aveiro e seu districto

### II

#### A Frecha da Mizarela

O valle de Arouca, esguio, extenso e fertilissimo, é quasi completamente fechado em torno por serraia alterosa, que o estrangula e cinge de perto, deixando-lhe apenas das bandas de oeste um como respiradouro a fornecer-lhe communição facil com o paiz circumjacente. Ao norte a serra do Gamarão, por leste o monte cónico da Mó, e a serra da Freita ao sul, parece erguerem-se aprumadas e vigilantes como esculcas ciosos do riquissimo thesouro, que na profundidade das suas faldas tão galhardamente occultam.

E é realmente um thesouro aquelle valle! Não ha no Minho torrão, por mais mimoso, que o eguale na pujança e fertilidade.

Vae-o regando em todo o seu cumprimento o rio Arda, abundante e suave no deslizar de suas mangas águas, e oriundo de dois riachos, que partindo das emnencias a leste de Arouca, a tornejam a villa logo abaixo se confundem irmãmente em um só.

Quem pelo mez de julho visitar esta porção das margens do Arda, córadas de um verde tão viçoso e tão salutar, conhece-se entranhadamente deliciado; como que se sente penetrado por aquella pasmosa exhuberaucia de vida, por aquella frescura inebriante.

Robustece-se-lhe o corpo e encanta-se-lhe o espirito. Experimenta um desejo ardente de se confundir com aquella natureza tão livre e tão robusta, em que a seiva revolteia n'um turbilhão vigoroso e fecundo, animando n'illêres alegres e refeitos, como as creanças creadas nos fartos regalos da abundância e no concheço macio dos carinhos das bôas mães.

As hastes de milho, achegadas e compactas, enchem largos campos erguendo triumphantes ao ar as suas bandeiras louras, como se se preparassem para uma batalha colossal; por entre ellas põem a espaços manchas de um verde mais escuro os sobreiros, os amieiros e os salgueiros, por cujos troncos as vides trepam amorosamente, ou de cuja rama se deixam languidas descahir, traçando a capricho por entre o milho umas linhas sinuosas e finas, as arvores de fructo ostentam o seu colorido attraente e festivo, ao passo que desfazem na athmosphera finos aromas appetitosos; lá mais para a orla dos campos, já junto ás abas do monte, abundam formosissimos os castanheiros, com a sua

corpulencia copada e espessa e o seu tom verde-escuro inimitavel, esbatido pelo claro de uma inflorescencia encantadora; mais para a orla ainda, e já na encosta, aprumam-se os pinheiros esguios e rumorosos, e as carvalheiras sombrias. Por entre tudo isto, o rio sinuoso e escuro, lembrando um arabesco gravado n'uma esmeralda. E ferindo docemente o ouvido, um murmuro confuso e fresco, effeito do labutar incessante e prodigioso de tanta existencia alli em plena elaboração.

Subamos agora a qualquer das serras adjacentes: que contraste, que pobreza, que desolação! Ahi os terrenos são magros, seccos, maninhos; é aspero o ambiente; é enfesada e ephemera a vegetação. Os principaes contrafortes da serra do Gamarão, de natureza schistoide teem uma côr atrigada escura, apenas salpicada de negro nas mais abruptas vertentes, onde sahem do terreno grandes massas de pedra, em folhetos, lascada e luzidia, quaes se fôram as extremidades seculares, postas a descoberto de um livro gigantesco e petrificado.

Esta monotona côr escura do solo, cortam-n'a em parte os pequenos e graciosos grupos de flôres campanudas, côr magenta, da urze *queiró*, a flôr labia da do tojo, amarella como a gemma de um ovo, e mais raras vezes a brilhante flôr branca do sorgaço, com as suas cinco petalas dispostas em larga corolla, a receber os orvalhos da manhã. Esta mesma vegetação, unica na serra, é pouco abundante e vigorosa. Dos certos arredondados e lisos alonga-se desolada a vista do viandante, a um e outro lado, sem desortinar mais que solidão agreste da montanha; nas vertentes o esqueleto pardacento e descarnado de um outro castanheiro, victima da molestia junto com a aspreza do clima; e apenas nos valles estreitos e profundos uma diminuta porção de campos de milho, luctando custosamente contra a hostilidade do meio em que o trouxeram a vegetar.

Na Freita é maior ainda a aridez. Aqui o sub-solo é granítico; agrupam-se a espaços, em disposições casuaes, enormes pedregulhos, musgosos e negros, que o tempo tem ido desbastando sensivelmente, e que parecerem sido reunidos com algum intuito por mãos de gigantes herculeos e sobrenaturaes. Por vezes um só penedo, carcomido, cavado e tócco, erecto no ápice

de um môrro, e cujas innumeradas laminasinhas de mica brilham como diamantes, quando o sol as illumina ridente, parece um throno gigante, para o genio das selvas trabalhado pelo genio das tempestades. Cobrindo os flancos, vegeta a urze; nos planaltos superiores, onde empoça um tanto a agua, crescem os fetos rusticos, algumas gramineas alpestrês, e essa relva miudinha e rasteira, verdadeiro manjar para os gados, sobre cujas folhas delicadas e tenras o orvalho se deposita em granulos de prata.

Abel Accacio (\*)

#### Carta de doação que D. Afonso V fez ao Conde de Odemira da villa de Aveiro

Dom affonso per graça de deos Rey de portugall e do algarve e senhor de cepta. A quantos esta carta virem fazemos saber que nos veendo e consyramdo os muytos e estremados serviços que nos e nossos rregnos avemos rreçebidos e ao diamte emtemdemos rreçeber do comde dodemira nosso muyto prezado e bem amado primo. E querendo lho em alguma parte com galardoar com merçee segundo deuemos a elle: fazer por seus granddes merecimentos e o linhagem de que descende seer tanto chegado a nos. Teemos por bem e fazemos lhe merçee em sua vida do dito comde da nossa villa daaveiro com todas as suas rrendas e direitos foros pensoões emprazamentos trabutos pensoões fruytos novos padroados de ygreias que nos em ella avemos e de direito devemos aver

(\*) O sr. Aristides de Amorim Girão a pag. 17 do seu interessante livro—*Bacia do Vouga—Estudo geográfico*, Coimbra, 1922, publica uma bela grevura da notável queda d'agua, fazendo-lhe esta referencia.

«Do contacto do granito com os xistos. Nas zonas de contacto de granito com os xistos, a decomposição dos elementos das duas rochas em presença produz solos barrentas e geralmente estereis. E', porém, de notar, que a passagem de uma a outra rocha, em virtude do seu diferente grau de dureza, dá origem com frequencia a descidas de nível que tendem a acentuar-se, produzindo quedas d'agua, mais ou menos importantes. Está neste caso a imponente mas tão conhecida «Frecha da Mizarela», catarata do rio Caima junto de Albergaria das Cabras, não longe das nascentes do mesmo rio. O vale, passando do granito para o micaxisto, de desegregação incomparavelmente mais facil, torna-to-se rapidamente muito profundo, dando origem a uma queda brusca de nível de cerca de 60 m. de altura, por onde a água se despeña com violencia.»

com todas suas emtradas saydas perteeças valles montes fontes campos termos lemites matos souts rressyos pacygos lugares montados portagem passageens e rribeyros rryos pescarias delles. E com todallas outras rremdas e direitos corporaaes e temporaaes rreaaes rreguengos taballiadegos pensoões delles ficamdo anos e a nossos soçessores a confirmaçom dos ditos taballiaães seerem escriptos em o liuro da nossa chamçellaria segundo he de costume. E que elle aja as jurdições çinell e crime mero mistico Imperio e sogeyçom assy e tam compridamente como as nos avemos e de direito e de fecto deuemos aver rresaluamdo pera nos a correyçom e alçadas e ssy-sas jeeraaes panos e vinhos e seruiço nouo dos judeos e dizema noua do pescado e dizima das cousas que per mar vierem a dita de fora de nossos rregnos. E porem mandamos a todollos nossos contadores almoxarifes e escriptuaães que ora ssam e ao diamte forem da dita villa terras e comarca. E a todollos nossos corregedores juizes e justiaças offiçiaaes e pessoas e a outros quaaesquer a que o conhecimento desto pertemcer per quallquer guysa que seia que lhe deixem aver lozar e pessuyr a dita villa com todallas rremdas e direitos foros e trabutos della sem nenhum embargo segundo suso dito he. E queremos e mandamos que daquy em diamte o dyto comde dodemyra ssem maays outra nossa autoridade tome per ssy ou per quen lhe prouguer a posse da dita villa terras e lugares rremdas e direitos e padroados de ygreias e todallas outras cousas suso ditos (sic) e das propriedades e jurdiçõees e aver todo em sua vida delle dito comde pella guysa que dyto he ssem outro algum embargo que lhe sobre ello seia posto em nenhuma maneira que seia. Ao quall comtador almoxarife e escriptuam vos mandamos que façaaes rregistar esta nossa carta em o liuro do nosso almoxarifado daaveyro por se saber de como esto teemos dado ao dito comde. A quall em testimunho de todo assinamos per nos e a mandamos aseellar do nosso seello do chumbo pera a o dito comde teer pera sua guarda, dada em a nossa muy noble e muy leall cidade de lizboa treze dias de Junho martim gill a ez anno do nascimento de nosso senhor Jesus christo de mill e quatrocentos quarenta nove.

Marques Gomes

—nos a nossa casa, não lhes mandaremos dizêr pela creada que estamos fora. — E' que nós presamos muito a educação. Além disso, os senhores não estão ali para ver as fitas. Os senhores não pagam entrada exactamente para superintenderem no bom funcionamento, em toda a sua latitude, dos espectáculos. E o teatro pertence a todos os accionistas, não é propriedade dos senhores.

Mas vamos a mais.

O teatro-aveirense, um teatro pequenino sim mas que, principalmente em dias de gala, parecia realçado pela fascinante e tradicional beleza das damas da nossa terra, uma boceta debruada a carmezim, de bombons caros, que os nossos olhos deglutiam em êxtasis; o teatro-aveirense, hoje, pela mão dos senhores é um teatro feio, sem arte, sem estética—mas maiór, realisando mais proventos, explicam os senhores.

Mas alguma vêz o teatro teve um interesse lucrativo? Não foi sempre o teatro uma casa, um salão onde Aveiro se recreasse confortavelmente?

Os senhores desvirtuaram a ideia dos fundadores do teatro, porque elles tinham um fim altruista, e os senhores têm-lhe dado um fim mercenário.

O que os senhores querem é dinheiro, muito dinheiro para as obras que estão paradas, e que os senhores, se fôsem bons administradores não tinham principiado sem primeiro saberem se podiam dispôr do capital para elas necessário.

Mas com o que o cinema rende os senhores já podiam têr concluído essas obras que são positiva, iniludivelmente uma vergonha.

Que incúrial

O cinema pouco dá, dizem. Essa agora! Não dá pouco, não. Dá muito, até. Os senhores é que o gastam... **deixando que um dos membros da direcção fizesse a instalação eléctrica—que, momentaneamente tratándose duma sociedade anónima, devia têr sido feita mediante prévio concurso—, e por um preço que não conseguimos encontrar nos relatórios onde nada vem discriminado, mas que, ao que nos diz «um assinante e accionista», obrigou o sr. Presidente a querer abandonar a direcção.**

Continuaremos no próximo número, que isto não vai a matar,

\*  
Alguém nos veio dizêr agora mesmo que um dos membros da direcção espalha que a direcção resolveu retirar a entrada-livre à imprensa porque a imprensa abusava, fazendo entrar várias pessoas no teatro, com o mesmo bilhete e para a mesma sessão.

Não compreendemos muito bem como tal pudesse dar-se, por isso que se quem uma vêz entrou sair, ao querêr entrar de novo tem novamente de mostrar

o bilhete. Isto é perfeitamente racional.

Qual o órgão da imprensa local visado? O **Campeão**. Nem podia deixar de sêr neste momento, embora em outras ocasiões os mesmos directores nos dissessem a nós que era outro o que abusava.

Esta questão está, pois, a tomar um caracter pessoal, o que sobremodo nos magôa, não propriamente pela ofensa que nos dirigem—já esperámos tudo—, mas porque nos vemos forçados a responder à letra. Isso sim, isso o que nos pesa.

O membro da direcção que tal disse, é o sr. Pompeu Alvarenga, com quem outrora mantínhamos amistosas relações, e que logo após o começo da questão finge nem sequer nos conhecer. Adeante.

Tem o sr. Pompeu Alvarenga à sua absoluta disposição, dentro das normas da polidéz, é claro, as colunas do **Campeão**. S. Ex.<sup>a</sup> dirá se é verdade ou não o que nos disseram.

De contrário, reservámo-nos o direito de classificar o sr. Pompeu Alvarenga como muito bem entendermos.

Para que é que os senhores nos forçam a isto?

## SEMENTEIRA

### Beijos de inocência

Formosa e linda, a ria, mansamente  
Pássea entre a cidade bela e pura  
Beijando-a com meiguice e com ternura  
No deslisar suave da corrente.

E Ela envergonhada, certamente,  
Com êsses beijos cheios de candura,  
Esconde as suas faces com tristura  
de ver chorar a ria amargamente.

Ao longe, com as velas desfraldadas,  
Bateiras de arrebiques marchetadas  
Navegam, ondulando de vagar...

E a cidade triste, colorida,  
Em sonhos côr de rosa adormecida,  
Serenamente deixa-se... oscular!  
Luis de Figueiredo  
5-1-1923

### Mercê honorífica

Foi eleito sócio da Sociedade dos Estudos Pedagógicos de Lisboa, o nosso presado amigo, sr. professor Agostinho de Sousa.

## Terras de Portugal

Lisboa, 11—(atrada).—Lá se foi, e talvez para sempre, mais um ministro da... *Religião*, digo, da Instrução.

E foi a ousadia de querer restabelecer o ensino da doutrina cristã nas escolas particulares, que o fez baixar á sepultura, se não mais, pelo menos tanto hereje como era, porque o grande liberal sr. dr. Leonardo Coimbra não se fazia fanático na flôr da mocidade...

A sua intenção era bem outra, talvez semelhante á do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, quando na qualidade de nobilíssimo Ministro dos Estrangeiros, teve o alto criterio de aproximar tanto quanto possível as nossas relações diplomáticas com a *Santa Sé de Roma*.

Certamente o Sr. Dr. Leonardo Coimbra, ao permitir que se ensinasse novamente a doutrina da religião nas escolas particulares, não teve em vista fazer de cada aluno que as frequenta um *carolinhista moderno*. Estes não-de formar-se sempre que a sua indole lho permita!

E nem a educação de familia, nem o ensino religioso na escola será capaz de permitir inteligencias ou de formar fanaticos.

Pôde, sim, dar energia á crença religiosa; mas essa não causa mal á humanidade. Pelo contrario, ajuda a abrir o coração ao Bem e a fugir do crime a cada passo.

Não é preciso percorrer as paginas da *Historia da Civilização* para provar o que afirmamos, quanto a esta última parte. Está no animo de todos os pensadores.

Quando á primeira qualquer exemplo nos basta, e por isso aí vai um que servirá por muitos.

Quem escreve estas linhas, foi educado desde criança em casa de um tio padre.

A mãe deste era uma bondosa criatura tão religiosa e *temente a Deus*, que passava horas esquecidas prostrada aos pés da *Virgem dos Navegantes*, que estava num pequeno oratorio, além de praticar outros muitos actos de indole religiosa, alguns deles violentos.

A' noite resava-se em côro o *tradicional rosario*...

Havia *desafio* entre o educando e os serviciais, a vêr quem mais depressa aprendia as orações. Ele ganhava sempre...

Assim foi crescendo neste meio, até que, em idade competente, começou a estudar. Aguardava-o a *carreira eclesiastica* para a qual o encaminhava o *meio educativo*.

Pois esse fanático, que *sabia mais orações* do que todos os criados velhos da casa, e que estava encarregado de *correr* todas as noites *as contas do rosario*, resistiu contra o *meio e..* não quiz ser padre!!...

Foi mais liberal do que muitos que foram padres e pertencem agora ao numero dos... *novos livres pensadores*...

Sem o auxilio do tio e da «avózinha», e tendo-lhe falecido o pai, não podendo conseguir o seu curso de aspiração—chegar a ser o que se chama hoje engenheiro agronomo—veio matricular-se na Escola Normal, onde concluiu o antigo curso de ensino complementar.

Nomeado professor da escola, deste grau de ensino, da cidade de Coimbra, aí exerceu esse cargo durante muitos anos, e não obstante o *ensino religioso ser obrigatorio*, ele, sem deixar de cumprir os programas da doutrina, educou livremente os seus alunos, cuja media de frequencia diária era de mais de cem.

E a freguezia onde funcionava a escola a seu cargo foi sempre a mais republicana daquela livre cidade. O grandíssimo numero dos seus ex-alunos o poderão confirmar.

Os fanaticos não se formam com a educação:—nascem já com o *fanatismo*, que neles se desenvolve, independentemente do *meio educativo*.

### Nova sociedade

Em Mourisca do Vouga, constituiu-se há dias uma nova sociedade por quotas, que se destina á exploração do negócio de importação, exportação, vinhos engarrafados e comuns, comissões, consignações e conta própria, e que adoptou a denominação de *Sociedade Mercantil do Vouga, Ltd.*

A' nova sociedade, e especialmente aos seus gerentes, os srs. Albano Pereira de Almeida, Carlos da Costa e Melo e Severim Duarte, os nossos cumprimentos.

### O que se deve dizer ás senhoras

Não se deve recear falar ás senhoras com franqueza, dizer-lhes que a constituição del cada que lhes dá tamanho encanto e graça, é também a causa da sua fraqueza. Apontem-lhes francamente o perigo, mas digam-lhes ao mesmo tempo que podem perfeitamente pôr-se ao abrigo dos males que tão duramente ferem o seu sexo, tomando as *Pilulas Pink*, assim que per-

ceberem que a sua saúde deixa a desejar.

Pôde afirmar-se, com efeito, que quasi todas as doenças de que sofre uma senhora têm por origem a pobreza do sangue ou a fraqueza do sistema nervoso. Pois bem: as *Pilulas Pink* são um poderoso regenerador do sangue e um excelente tónico do sistema nervoso. São salutaras á mulher em todas as idades da sua vida: criança, menina em plena adolescencia, mulher feita. Quando chega a idade critica, as *Pilulas Pink* protegem as senhoras contra os incomodos e perturbações, muitissimas vezes graves, que costumam manifestar-se por essa época.



A sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Lima, residente em Lisboa, rua da Luta, 157, 2.<sup>o</sup> andar, direito, oferece-nos um exemplo da feliz influencia das *Pilulas Pink*, na saúde das senhoras.

«Achando-me, num estado de fraqueza muito acentuado e sofendo ao mesmo tempo de perturbações gasticas, escreve-nos esta senhora, tomei as *Pilulas Pink*, que me fizeram muitissimo bem. Em pouco tempo, achava-me completamente restabelecida.»

As *Pilulas Pink* são o melhor remedio que podeis empregar contra as seguintes doenças: anemia, clorose, fraqueza geral, enxaquecas, perturbações nervosas, irregularidades das épocas, doenças e dôres de estomago, neurastenia.

As *Pilulas Pink* estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.<sup>a</sup>, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 43, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte de centávicos 45 e 75.

**Boletim Oficial.**—Foi promovido á 2.<sup>a</sup> classe e colocado em Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Anselmo Taborda da Silva, delegado em Vouzela.

— Foi promovido a capitão, o tenente de infantaria, sr. Francisco Soares.

## VENDA DE TERRENOS

**VENDEM-SE** 2.296.320 m<sup>2</sup> de areias incultas, em conjuncto ou em glebas, pertencente á Quinta dos Herdeiros do Dr. Pinto, Carregal do Furadouro—Ovar.

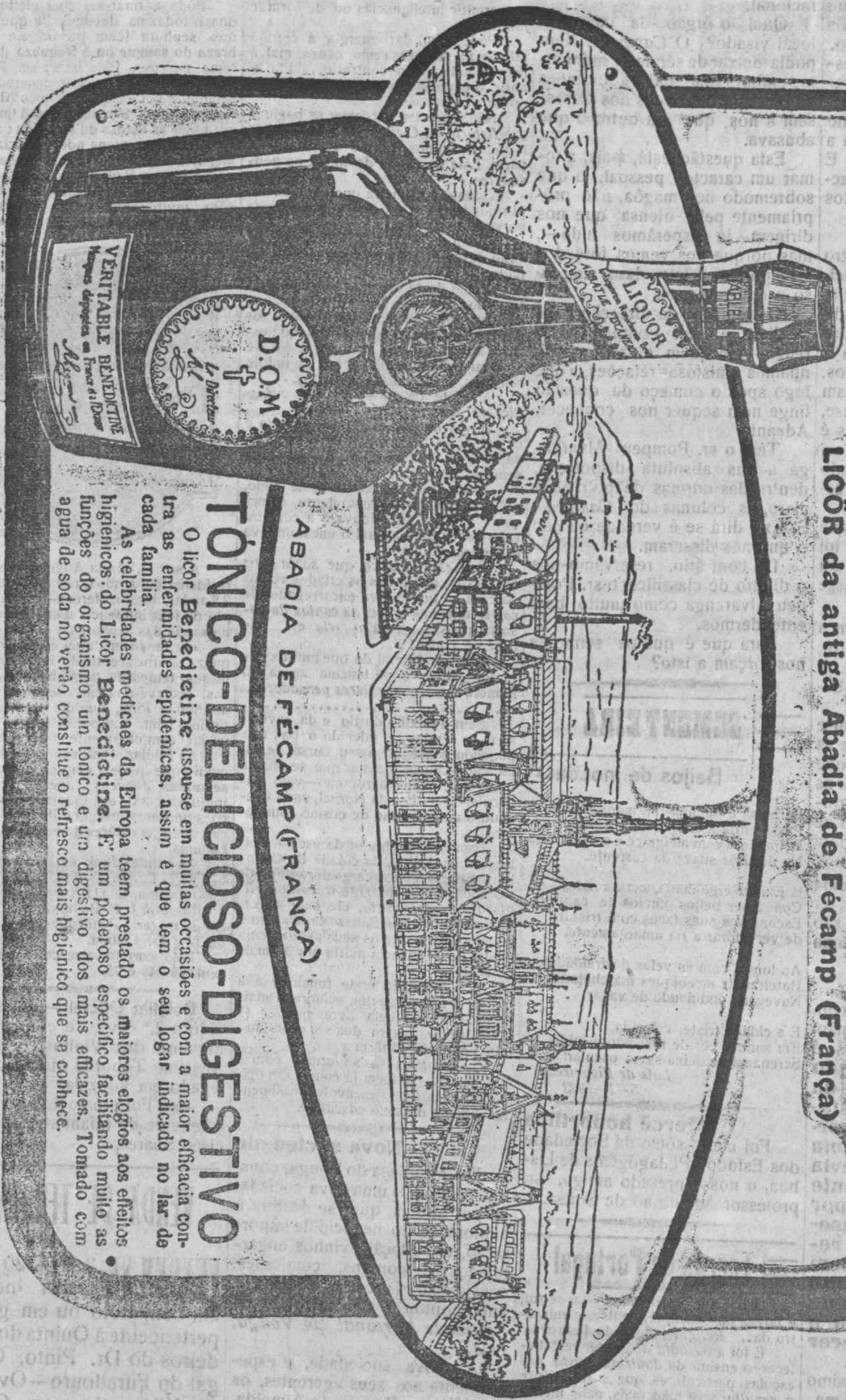
Môstra Joaquim Coelho da Silva, na referida Quinta.

**Recebe propostas**, afim de serem apresentadas em Conselho de Familia, Pedro Vasco Collares Pinto, Empregado do «Banco Nacional Ultramarino»—AVEIRO.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

# BENEDICTINE

Licôr da antiga Abadia de Fécamp (França)



ABADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

## TÔNICO-DELICIOSO-DIGESTIVO

O licôr Benedictine usou-se em muitas occasiões e com a maior efficacia contra as enfermidades epidemicas, assim é que tem o seu logar indicado no lar de cada familia.

As celebridades medicas da Europa tem prestado os maiores elogios aos effeitos higienicos do Licôr Benedictine. É um poderoso especifico facilitando muito as funcões do organismo, um tonico e um digestivo dos mais efficazes. Tomado com agua de soda no verão constitue o refresco mais higienico que se conhece.

**Antonio José da Fonsêca**

**Cereais e legumes**

**Estarreja—Pardelhas**

**Veneziana-central**

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin-  
quilherias e artigos de novidade.  
Deposito das aguas de Vidago, Pedras  
Salgadas e Entre-os-Rios  
Depositarios das aguas da Curia e dos  
refrigerantes Sameiro  
Mendes da Costa & C.<sup>a</sup>

Arcos e Entre-Pontes  
**AVEIRO**

**Piano**

Pretende-se um, durante  
três ou quatro meses.

Dirigir carta com condi-  
ções de aluguer a esta re-  
daccção.

**Vende-se**

uma casa na Pra a de Espi-  
nho, em frente ao Coreto. Pa-  
ra indicação na rua 62—Del-  
fim Nogueira.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais  
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "  
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acêso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

#### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

#### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

#### Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

#### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-PORTUGAL  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Panneaux decorativos—Louça artística

#### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

#### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

#### Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores  
BARRA DO COMERCIO—AVEIRO  
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

#### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luis Cipriano

#### Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCERIA  
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

#### RICARDO PEREIRA CAMPOS

BARRA DO COMERCIO—AVEIRO  
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.  
Preços modicos Seriedade nas transações

#### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BARRA DO COMERCIO E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS BARRA BAPTISTAS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Corteira)  
AVEIRO

#### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—  
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

#### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho  
Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

#### Tabacaria, Chapelaria e Merceria - DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

BARRA DO COMERCIO AVEIRO Rua dos Mercadores  
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

#### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

#### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.ª, L.ª  
AVEIRO

#### Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.  
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### CHAPELARIA "IDEAL," DE Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita. 12-A e 12-B—AVEIRO  
Oficina de chapéus e guarda-soes  
Prezidido e esmero em todas as encomendas, pelo está perfeitamente montada para isso. Serviço de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para fua

### Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.  
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

### Sal e pescado

em larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

### Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.  
Rua Tenente Rezende—AVEIRO

### Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristals guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Comora e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos  
Ruas Mendes Leite e José Estevam  
AVEIRO

### Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prezidido e segurança, portões, grades (estilo antigo ou artonovo) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.  
Construe fogões para lenha e carvão, soffros á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

### Serralheria de ferragens

para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

### A Mobiliadora = José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio  
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.  
O mais vasto estabelecimento no género

### Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha, sementes de outras qualidades. Representantes da casa  
Carl Beck & C.<sup>a</sup>  
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.  
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Bão de todas as qualidades e tamanhos  
á hora indicada  
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

### MOBILIAR Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.  
Preços sem competencia.  
Rua José Estevam, 23, 25—AVEIRO  
Rua dos Mercadores, 8, 8—AVEIRO

### Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa  
Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua de Estação, 90

### Confeitaria Mourão, Sue. ra

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas á pescador.*  
Rua Coimbra—AVEIRO

### CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado  
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos  
Avenida Agostinho Pinheiro  
JOÃO LOPES Aveiro

### R. M. P.



### Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades  
FABRICO MANUAL —DA—  
& Sapataria Migueis  
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### HOTEL AVEIRENSE

—AVEIRO  
Ruas do Gravito e do Seixal  
Instalações em ampla casa apropriada  
Aceio, higiene e conforto.  
PRIMOROSO SERVIÇO DE COZINHA

### "Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.  
Pó de esmeril especial para limpar colheres  
ferreira & Irmão—AVEIRO

### Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 3 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Demerara em 17 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Avon em 22 de Janeiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 9 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora em 6 de feveiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

### Agencia funeraria Braga

—Coimbra  
Urnas, corôas e flôres artificiais  
Rua do Arnada, 139

### Ricardo da Cruz Bento

COM  
Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho  
Praça do Peixe—AVEIRO

### FERREIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios  
SEGURAS E COMISSÕES  
RUA DO CAST. 13—AVEIRO  
Telegr. MARIATO

### Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papellaria e Miudezas  
Rua do Gravito  
AVEIRO

### Empresa Central Portuguesa, L.<sup>a</sup>

(Sucessora de Mala, Martins & C.<sup>a</sup>, Suc.)  
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—  
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia  
Cereais, farinhas e sementes  
Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.  
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho  
AVEIRO—REQUEIXO

### Soures & Graça

SUC<sup>RES</sup> DE PEDROSA & C.<sup>a</sup>  
Armazem de cereais, farinhas, azettes e bacalhau, massas, bolachas e açucares  
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B  
Aveiro

### A Portugal, L.<sup>a</sup>

de mais importante fabrica de calçado do país.  
Sólidez, elegancia e economia  
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FERNANDES, MOISÉS MENEZES de Eduardo Osorio & Filho  
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite  
AVEIRO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—  
Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes  
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.  
Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneração.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.  
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES  
No Porto:  
TAIT & C.<sup>a</sup>

19, Rua do Infante D. Henrique.  
Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.<sup>o</sup>  
Rua do Corpo Santo, 41-1.<sup>o</sup>